

# Páscoa: Semente de Vida



« Alegres na Esperança, perseverantes na Oração »  
Rm 12,12

Equipa do Caderno de Oração  
da Família Missionária Verbum Dei de Lisboa:

---

Andreia Alexandre  
Cristina Mesquita  
Filipa Baptista  
Francisco Valles  
João Ricardo Moreira  
Manuela Cerejeira  
Marta Valles  
Mónica Maruny  
Pilar Bazo (Missionária VDei)  
Paula Mourão  
Paulo Porto  
Paulo Vieira  
Sofia Palminha  
Pe. Valter Malaquias  
Ventura Adrover (Missionária VDei)

Colaboração de:

---

Sofia Almeida

Comentários e sugestões para:  
**[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)**

## Páscoa: Semente de Vida

4	INTRODUÇÃO
	<b>PARTE I   Páscoa</b>
10	20 Abril - Domingo de Páscoa
17	27 Abril - Domingo II da Páscoa
23	4 Maio - Domingo III da Páscoa
29	11 Maio - Domingo IV da Páscoa
34	18 Maio - Domingo V da Páscoa
39	26 Maio - Domingo VI da Páscoa
45	1 Junho - Ascensão do Senhor
50	8 Junho - Domingo de Pentecostes
	<b>PARTE II</b>
56	A Misericórdia de Deus
64	Homilia do Papa João Paulo II - Missa com os Jovens
66	Homilia do Papa João Paulo II na Beatificação de Francisco e Jacinta Marto
68	Próximas atividades da FaMVDei Lisboa

## Páscoa - semente de vida

Há pessoas, entre as quais me encontro, que andam sempre a correr para todos os lados, porque se comprometem com muitas coisas e as 24 horas diárias nunca se convertem em 25, nem em 26; por isso, eu, quando vou a algum lugar procuro atalhos, para ser mais rápida. Por essa razão, esta manhã, atravessava um parque, ia depressa, mas logo me apercebi que percorria como numa passadeira de pétalas, as árvores estavam a perder as flores que, até dois ou três dias atrás, tinham brotado. Havia, simplesmente, uma brisa suave e isso bastava para que essas flores, voassem sem vida, até chegarem ao solo. Enquanto seguia, caminhando com rapidez, veio-me um pensamento à mente, que me entreteve, no caminho. Algo similar, pensei, se passa connosco. Os cristãos, com a Páscoa: o Sábado na Vigília Pascal, é todo alegria, festa, luz, florescer, vida... e, no dia seguinte, já nem nos recordamos, qualquer fagulha de crítica, de incompreensão, de dúvida, de dificuldade... deixa a nossa experiência de Páscoa de rastos.

Claro que também me tinha dado conta de que os ramos que haviam ficado sem flores tinham uns pequenos raminhos de extremidades encarniçadas; pela experiência de outros anos, sei que vão crescendo e que o fruto chega, depois de um processo de maturação, lento mas pleno de dinamismo de vida, a vida não pára porque só perdeu a aparência, o superficial, o caduco, mas não a força vital que possui por dentro.

E isso também se pode passar connosco, com a vivência da Páscoa, esfumou-se a parafernália, a envolvência, o frágil, a

cerimónia mais ou menos bonita, cheia de uma preciosa simbologia... mas a vida que Jesus conquistou com a sua morte não há quem a pare, ficou impregnada em nós, tocounos com a Sua Ressurreição e essa semente de vida continua a crescer e quer chegar a ser uma explosão de vida abundante.

A Igreja, que conhece, como boa mãe que é, as nossas fragilidades, as nossas inconsistências e inconsequência, ajuda-nos, estabelecendo um tempo de 50 dias pascais, para que, dia a dia, o que ficou de semente de vida em nós vá desabrochando, vá amadurecendo e se converta em fruto.



Essa é a Páscoa, é o tempo pascal, um tempo de semente que brota e vai crescendo depois de ter sido enterrada, morta e desintegrada, mas que se vai, lentamente, desenvolvendo. Para isso, Domingo após Domingo, a Palavra de Deus vai-nos ajudando, dando seiva, para que o fruto amadureça.

No 2º Domingo de Páscoa, os membros de uma primeira comunidade cristã alimentam a sua fé estando unidos, sendo

constantes na oração e na celebração da Eucaristia. Assim experienciam o facto de Jesus estar vivo e ressuscitado, ao invés de Tomé, a quem custa reconhecer esta experiência só, necessita de estar em comunidade para encontrar-se com Jesus ressuscitado. Esta é a lição que nos toca aprender, só em comunidade ressuscitaremos.

O 3º Domingo, traz uma chamada de atenção a uns desanimados discípulos, que voltam com os semblantes caídos e sem descobrirem tudo o que Jesus já lhes disse e semeou neles. De novo, a Eucaristia é um despertador que os ajuda a recobrar a esperança de vida perdida.

Passando à 4ª semana de Páscoa, Jesus, de forma muito explícita, recorda-lhes, e recorda-nos, que Ele é a Porta, que é o Bom Pastor, que não temos de procurar noutra parte, que só Nele estaremos seguros e a salvo.

Como todos, primeiro os discípulos e, agora, nós, somos duros de ouvido e lentos a entender as coisas do Senhor, no 5º Domingo não Lhe resta outro remédio senão insistir, e volta a exortar-nos a que não nos cansemos buscando caminhos que nos não levam a parte alguma, nem nos enganemos com verdades falsas, ou creiamos viver fora Dele, porque só Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

No Domingo seguinte, o 6º de Páscoa, a 1ª carta de Pedro, convida a dar razão/testemunho da nossa esperança, parece que já vamos assimilando a experiência de vida e podemos até torná-la explícita.

Realmente, Jesus dá-Se conta de que vamos entendendo, já estando preparados para a missão e não quer agora que os

discípulos se instalem, saboreando o triunfo da Vida, a melhor forma de continuar a experienciá-la é comunicando-a; por isso os deixa, nos deixa, é a Sua hora de voltar ao Pai e a nossa hora de ir por todo o mundo proclamar, com a vida e a palavra, que Jesus está Vivo.

Jesus e a Igreja só dão por terminado o tempo Pascal com a festa do Pentecostes: prosseguem, vendo que não é fácil prosseguir, que ainda há medos, que o que dirão faz mozza, que o ambiente pode influir e, de novo, provocar dúvidas e desânimos e que continuamos a necessitar Dele. Não pode deixar-nos sozinhos, sente-Se responsável por aqueles que chamou, e deixa a Sua Presença em forma de força, de apoio, de dinamismo, de alento de vida, de espírito - e não de qualquer espírito, senão do Seu Espírito - o Espírito Santo.



parte I

Páscoa

---

## Ressuscitados com Cristo

- At 10,34.37-43 « Deus ungiu com o Espírito Santo e com o poder a Jesus de Nazaré, o qual andou de lugar em lugar, fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo demónio, porque Deus estava com Ele. E nós somos testemunhas do que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém. A Ele, que mataram, suspendendo-O numa cruz, Deus ressuscitou-o, ao terceiro dia, e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas anteriormente designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois da Sua ressurreição dos mortos. E mandou-nos pregar ao povo e confirmar que Ele é que foi constituído, por Deus, juiz dos vivos e dos mortos. É dele que todos os profetas dão testemunho: todo o que acredita Nele recebe, pelo Seu nome, a remissão dos pecados.» (At 10, 34.37-43 – excertos)
- SI 118
- Col 3,1-4 «Uma vez que fostes ressuscitados com Cristo, procurai as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Aspirai às coisas do alto e não às coisas da terra. Vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.» (Col 3,1-4 – excertos)
- 1Cor 5,7-8 «Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Purificai-vos do velho fermento, para serdes uma nova massa (...). Celebramos, pois, a festa, não com o fermento velho, (...), mas com os ázimos da pureza e da verdade.» (1Cor 5,7-8 – excertos)
- Jo 20,1-9
- Lc 24,13-35

**A Páscoa não é um Domingo; não é um dia, é um tempo longo, até ao Pentecostes, para irmos deixando que Jesus enraíze em nós a Vida nova que nos traz e esta palavra: “Ressurreição”!**

**Ressuscitados com Cristo, aspirando às coisas do alto, abertos ao Espírito que nos transforma o coração e a vida – é assim que Ele nos quer. A Jesus, “Deus ressuscitou-o, ao terceiro dia”:**

**e nós estamos à espera de quê para nos deixarmos ressuscitar?...**

**Tenho sentido que faltam sorrisos, que falta esperança, que não vivemos como sendo “ressuscitados com Cristo”. Nos locais de trabalho há muitas caras tristes, há pessoas abatidas, há rostos carregados... Somos “ressuscitados com Cristo” e a nossa vida “está escondida com Cristo em Deus.”. Não a deixemos ficar escondida, nós, que temos a força e a presença do Espírito nos nossos corações.**



alvez estranhem, nas pistas de Domingo de Páscoa, eu não pegar em nenhuma das narrações do Evangelho (a da missa da manhã ou a da tarde). Mas, ao ler e rezar as leituras deste .dia, encontrei tanta riqueza nas sugestões dos textos dos Atos e das epístolas que me pareceu que era mesmo essa riqueza que Deus me chamava a partilhar convosco. E, para os textos dos Evangelho, haverá mais cinquenta dias para os ir aprofundando: a Páscoa não é um Domingo, são sete; não é um dia, é um tempo longo, até ao Pentecostes, para irmos deixando que Jesus enraíze em nós a Vida nova que nos traz e esta palavra: “Ressurreição”!

A primeira ideia que me tocou fortemente foi esta de viver “fazendo o bem e curando todos os que são oprimidos pelos demónios” é a vocação do cristão. E exatamente pela mesma razão que foi a de Jesus: “porque Deus estava com Ele”, porque Deus está connosco. Também nós podemos curar os “demónios” de hoje. Quais são eles?... É tudo o que nos atrai para a morte (para o que nos vai “matando”) e nos afasta da vida em plenitude, de uma vida mais feliz.

Depois, foi esta: “A Ele, que mataram, suspendendo-O numa cruz...”.

A nós, há tantas coisas (situações, impedimentos, defeitos próprios, ...) que nos “matam”, que nos tiram Vida, que não nos deixam viver e desfrutar da Vida como gostaríamos, que nos tornam permanentemente suspensos de uma cruz, que não é a de Jesus, porque não é redentora... E o problema – ou melhor, os problemas, porque são vários – é que nós nos deixamos enrolar nesses lençóis de morte (como aquele que envolvia Jesus no sepulcro) e oferecemos resistência a que Deus nos ressuscite desses “túmulos”. E mais: muitas vezes, ainda roubamos Vida a outros, em vez de darmos o que recebemos (“*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.*” – Jo 10, 10). A Jesus, “*Deus ressuscitou-o, ao terceiro dia*”: e nós estamos à espera de quê para nos deixarmos ressuscitar?... É verdade que o tempo de Deus não é o nosso, que o que é eterno não se mede, e que aquilo que nós gostaríamos de ver ressuscitado em três dias, demora trinta anos ou mais a ganhar sentido, a ter de novo vida e uma vida diferente.

Outra nota que me questionou: “*Uma vez que fostes ressuscitados com Cristo...*” – pois, não sei se vivemos como ressuscitados...

Tenho sentido que faltam sorrisos, que falta esperança. Nos locais de trabalho há muitas caras tristes, há pessoas abatidas, há rostos carregados, há queixas, lamentos, um clima de reclamação constante, impaciência, uma tensão permanente... Percebo que há circunstâncias sociais e económicas muito graves, que há situações difficilimas de superar ou mesmo insuperáveis... Mas será preciso viver mal?... É assim que Deus quer, foi assim que Ele nos sonhou? Não, certamente!

Digo e repito que faltam sorrisos, alegria, esperança, boa disposição... Não falo de euforias! Falo da alegria profunda, da alegria que permanece, daquela que vem do coração, que é fruto do Espírito Santo (tal como a paz, a paciência, bondade, ... - cf Gal 5).

Aqui há dias visitei uma instituição onde só estão internadas pessoas com demência. Temi um ambiente pesado e previ um ar cansado e consternado em quem lá trabalha... Ao contrário: as pessoas são alegres, têm sempre um sorriso e palavra simpática, gestos concretos de acolhimento, aquelas coisas que nos fazem sentir em casa e bem. Um oásis, diria! E vim de lá a pensar: não podemos ser nós, cada um de nós um oásis? Não podem ser as nossa famílias, os nossos grupos de amigos, as nossas casas lugares de esperança e de alegria? Cada um de nós pode ser não só sinal, mas também sacramento (presença eficaz) de vida, de uma vida nova, ressuscitada. Pode!

*“Hoje mesmo estarás Comigo no paraíso”* – diz Jesus a um dos que são crucificados com Ele. E eu, ofereço, em cada dia, o paraíso aos outros? Ou faço a vida deles um inferno?

Somos “*ressuscitados com Cristo*” e a nossa vida “*está escondida com Cristo em Deus*”. Não a deixemos ficar escondida! Perguntemos a Jesus Ressuscitado, nesta Páscoa, como quer Ele que falemos Dele, por palavras e por gestos, por silêncios e pela vida. E peçamos-lhe a graça de vivermos ressuscitados e de anunciarmos a Ressurreição, nós, “*nós que comemos e bebemos com Ele*”, nós, que temos a força e a presença do Espírito nos nossos corações.

“*Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Purificai-vos do velho fermento, para serdes uma nova massa (...). Celebraremos, pois, a festa, não com o fermento velho, (...), mas com os ázimos da pureza e da verdade.*”



***Somos testemunhas da Ressurreição  
Ele está aqui, está presente  
É Vida e é Verdade.***

***Somos testemunhas da Ressurreição  
Ele está aqui, Seu Espírito  
Envia-nos a amar***

*O Senhor ressuscitou,  
Vencendo a morte na Cruz.  
Nossa esperança está n'Ele:  
É o nosso Salvador.  
Atrás ficou o temor,  
À dúvida e a pouca fé.  
Tornemos realidade  
Um reino novo de amor*

*Tu nos reúnes Senhor  
Em torno do Vinho e do Pão  
E nos convidas a ser  
A Luz do mundo e o Sal.  
Onde houver ódio e dor  
Faremos surgir a Tua Paz.  
Em cada gesto de amor  
Senhor, connosco estarás!*

(Cântico Verbum Dei)

## Porque acreditar?

At 2,42-47 « (...)A pedra que os construtores rejeitaram

tornou-se pedra angular. Tudo isto veio do Senhor: é admirável aos nossos olhos.

Sl 118,2-4.13-

15.22-24

Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria.. (...)» (Sl 118,22-24)

1 Pe 1,3-9

« (...) estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos

Jo 20,19-31

judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”.» (Jo 19-20)

« (...) Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: “Vimos o Senhor”.

Mas ele respondeu-lhes: “Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão na seu lado, não acreditarei”.» (Jo 24-25)

« (...) Disse-lhe Jesus: “Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto”.» (Jo 29)

Neste tempo da Páscoa, que pode ser um renascer para nós, um renovar completo das nossas vidas, as leituras que nos são oferecidas falam-nos do medo, da união e da vida em comunidade e da coragem e paz que nos vêm de Deus.

São leituras que nos transportam a tempos muito duros, muito complicados para os Apóstolos e em que, depois de vivenciarem tudo o que aconteceu a Jesus e terem, por outro lado, presente tudo o que Ele lhes tinha dito, estavam, certamente, confusos. Com medo que os prendessem, que os descobrissem, com medo de tudo porque certamente devem ter sentido que o seu mundo se tinha desmoronado, pois nada do que acontecera correspondia ao que eles esperavam.

Pois é precisamente neste contexto que Jesus, uma vez mais, chega até eles para lhes mostrar que não estavam sozinhos e que com Eles, e connosco, estaria para sempre e que é nisso que temos que acreditar e é essa realidade que temos que viver.



Quando rezo estas leituras, e penso, profunda e recolhidamente, em tudo o que aconteceu, são, principalmente, duas as mensagens que me marcam e que me parecem muito claras e são essas que quero partilhar.

Por um lado, a questão do medo. Muitas vezes na minha vida, tenho medo. E medo de muitas coisas. É bem verdade que é natural que certas coisas nos assustem, coisas de natureza distinta mas se pensarmos em quantas coisas nos podem “falhar” a nível familiar, profissional, social, etc., é natural que tenhamos medo.

Os apóstolos estavam cheios de medo e Jesus foi ao encontro deles e mostrou-Se, e mostrou-lhes que estava com eles e deu-lhes a Paz e deu-lhes o Espírito Santo que lhes daria a fortaleza e sabedoria para saírem daquele sítio onde se encontravam, tolhidos pelo medo, e ir anunciar a Palavra, a Palavra de Deus.

Como disse, é normal, em muitas circunstâncias da nossa vida termos medo. E desanimarmos e desesperarmos-nos.

A facilidade com que, apesar de termos o privilégio de poder escutar o que Deus nos quer dizer, bastando para tal ler e sentir no mais profundo do nosso ser, a Sua Palavra, de termos tantos e tantos exemplos da presença de Deus na nossa vida, desanimamos, nos revoltamos, nos desesperamos.

O que quero partilhar convosco é que quero, e acho que todos podemos começar a fazer este caminho, educar-me para perceber que em todos os campos da minha vida há coisas que podem correr mal e que é normal ter medo, mas que tenho que me lembrar que não estou sozinha e isso faz toda a diferença. É preciso acreditar e é preciso acreditar sempre. Não é acreditar apenas e só nos momentos melhores (nesses até é mais fácil) é acreditar em todas as circunstâncias.

Temos que fazer o melhor que estiver ao nosso alcance, mas também temos que confiar e que ter humildade e ser **perseverantes na oração** e perceber que não estamos sozinhos e que Deus está connosco e temos que procurar a sua Paz em todas as circunstâncias da nossa vida. E pedir-lhe a Fortaleza, para enfrentar as adversidades, e a Sabedoria e o Conselho, como Dons do Espírito Santo, para que possamos viver o que temos que viver com coragem e

com alegria porque sabemos que não estamos sozinhos e Deus nos ajudará sempre e das mais diversas maneiras, ajuda essa de que, tenho a certeza, muitas e muitas vezes nem temos bem consciência.

A segunda mensagem que estas leituras me transmitem é a da vivência comunitária. Da importância da vivência comunitária e de, por esta via, nos aproximarmos de Deus, não cada um por si, mas, antes, em comunhão uns com os outros.

Jesus apareceu aos apóstolos quando eles estavam todos reunidos, menos um – S. Tomé. Mas, depois, voltou a aparecer, mas uma vez mais, quando estavam todos reunidos e S. Tomé estava com eles.

Podia não ter sido assim, mas a verdade é que Jesus Se mostrou a S. Tomé quando ele estava com os outros apóstolos, e falou-lhes a todos e quando estavam reunidos. E falou para todos.

Também aqui o que me pergunto, e que proponho que nos perguntemos é: em que medida posso partilhar mais com a minha Comunidade a minha vida, os meus talentos?

Em que momentos da minha vida posso optar por caminhar acompanhado, ao invés de optar por prosseguir sozinho?

Em que medida estou disponível para partilhar as minhas pequenas vitórias, as opções que me aproximam de Deus, e, também, os meus medos e desalentos, com a minha Comunidade e viver com ela a minha vida ao encontro de Deus?

Neste tempo de Páscoa penso que é a altura ideal, por excelência, para parar, reflectir, e nos perguntarmos como podemos viver a nossa vida, **todos os dias e em todas as circunstâncias**, como cristãos, e em que medida o conseguimos se optarmos por fazer esta caminhada com a Comunidade que nos acolhe e oferece, nomeadamente, o privilégio da partilha, da comunhão, e da possibilidade de tomar consciência da verdadeira transformação que só Deus pode fazer nas nossas vidas, e que nos ajuda a perceber que **temos na Sua Palavra a fonte que nos sacia e consola e dá forças para continuar a caminhar, por mais árduo que o caminho seja.**



## Excerto da meditação sobre a temática - Porque Acreditar

*“ (...) Um grupo de crianças estava a discutir qual a cor dos balões que sobem mais alto. Um diziam que os balões vermelhos eram os melhores, outras os de cor verde, os amarelos, os brancos etc. Para esclarecer o assunto, foram perguntar ao vendedor ambulante:*

*- Tu que fazes tantos balões subir bem alto, diz-nos: qual é a cor do balão que voa mais longe?*

*O homem sorriu para as crianças e, soltando um balão, respondeu:*

*- Voar não depende nem da cor, nem da forma, nem dos nossos gostos ou preferências. Depende apenas daquilo que está lá dentro.*

*Assim também somos nós. Ter fé não depende daquilo que dizemos, ou do lugar onde estamos, nem da nossa classe, raça ou cor da pele. Acreditar depende tão só daquilo que se tem cá dentro. Só assim poderemos ir mais longe.”*

(Pe. José David Quintal Vieira, *in*

[http://www.dehonianos.org/portal/liturgia\\_meditando\\_ver.asp?liturgiaid=98](http://www.dehonianos.org/portal/liturgia_meditando_ver.asp?liturgiaid=98))

## Perseverantes no caminho... Animados pela Ressurreição!

- At 2,14.22-28 «Eu via sempre o Senhor diante de mim (...) Por isso o meu coração se alegra e a minha
- Sl 16,1-2a.5.7-11 língua exulta, e até o meu corpo repousará na esperança – Não me abandonarás à morada dos mortos (...) Ensinaste-me os caminhos da vida, e hás-de encher-me de alegria com a tua presença.» (At 2)
- 1 Pe 1,17-21 «Mostrai-nos, Senhor, o caminho da vida.» (Sl 16)

«Bem o sabeis: não foi com aquilo que se corrompe – prata ou ouro – que fostes libertados (...) Por Ele acreditais em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória. E assim a vossa fé e a vossa esperança devem estar postas em Deus.» (1 Pe 1)

«Enquanto conversavam e discutiam o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminho com eles (...) perguntou-lhes “que palavras são essas que trocáis entre vós?” (...) explicou-lhes as Escrituras (...) tomou lugar com eles à mesa, pegou no pão, pronunciou a bênção e, depois de o ter partido, entregou-lhe. (...) Foi então que o reconheceram (...) E partiram no mesmo instante, para regressarem a Jerusalém (...) Começaram então a contar o que se tinha passado no caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer ao partir do pão.» (Lc 24)

**Jesus “intromete-se” na nossa vida para nos auxiliar a caminhar com mais alegria. Vem ao nosso encontro, faz-se convidado e ainda nos explica o que o Pai quer dizer. Nós apenas temos que o ouvir, compreender e reconhecer. E quando conseguirmos reconhecer a sua presença, sentiremos uma alegria profunda e mobilizadora.**



As vezes precisamos de ajuda para ultrapassar algumas dificuldades da nossa vida. Ou para nos darmos conta daquilo que é fundamental, no meio do emaranhado tumultuoso que habitualmente nos envolve neste séc. XXI. Precisamos de nos distanciar, de ganhar perspetiva, de um olhar diferente. Às vezes até nos sentimos tolos ou incapazes por não chegar lá sozinhos, mas não é incapacidade nem aselhice, é apenas necessidade de usar uma técnica apropriada. Quando finalmente conseguimos, enchemo-nos de alegria. *“Ensinaste-me os caminhos da vida, e hás-de encher-me de alegria com a tua presença.”* (At 2)

Os discípulos de Emaús, tal como nós hoje, estavam demasiado perto dos acontecimentos, demasiado embrenhados na história para perceberem realmente o que se estava a passar. Propomos que desta vez não pensemos que somos uns coitadinhos que não conseguimos ver o que está diante dos olhos, mas sim aproveitemos a perspetiva oferecida por Jesus para percebermos o que o Pai nos diz. Saboreemos bem o que Jesus nos revela durante o caminho para Emaús.

O projeto de Deus para a humanidade é que todo o Homem viva totalmente livre, feliz e em harmonia com o Universo. A chave que Jesus nos dá para percebermos essa intenção do Pai é o Amor.

O desafio que Jesus nos faz ao longo de toda a Sua vida é caminhar com a leveza dos livres, com a paz dos que têm a certeza de chegar ao destino e a alegria dos que desfrutam cada milímetro do caminho. O amor é o nosso combustível, a nossa força.

**Neste tempo de Páscoa, caminhemos lado a lado com Jesus Ressuscitado.**

Quantas vezes o amor já vence aqui e agora? E a vida é mais forte do que a morte? E nós continuamos a caminhar sem esperança?

Quantas vezes Jesus está connosco e nós não o reconhecemos?

É tão reconfortante ver a forma como Jesus se aproxima, se interessa por aquilo que estamos a viver, se quer “meter” na nossa vida, tem sempre algo importante a dizer, quer permanecer connosco sempre e para sempre... simbolizado na Eucaristia – o pão da Vida!

Após este(s) encontro(s), a nossa vida muda... *“E partiram no mesmo instante, para regressarem a Jerusalém (...) Começaram então a contar o que se tinha passado no caminho.”*

Vivendo a ressurreição, cada um de nós ganha uma energia e um ânimo, que nos permite continuar a caminhar com outra atitude, com uma nova alegria e esperança... que irradia até onde não sonharíamos...

Jesus precisa de cada um de nós para levar a vida ao lugar de morte... (os discípulos de Emaús partem de Jerusalém – lugar da morte de Jesus – e depois deste encontro, renovados, regressam ao mesmo lugar – para anunciar que Jesus está vivo).

E nós? Já pensámos que para muita gente podemos ser a única oportunidade de “levar” a vida?

De anunciar Jesus?

Sendo companhia, presença

Sendo palavra viva

Partilhando

Ter gestos de amor



## Aprendiz de viajante

*Tive um sonho e quando acordei  
Viajei no tempo e desejei  
Entregar-Te a vida  
Estender a taça toda a transbordar  
Cantei*

***Ir mais além, subindo as estrelas do céu  
Descendo ao fundo da Terra  
Só Contigo eu vou,  
Embalado nos Teus passos vou,  
Abandonado em teus abraços sou,  
Aprendiz de viajante e até,  
Me perco em Ti.***

*Deixei-Te à porta mas quando voltei  
Vi que esperavas e desejei  
Entregar-Te a vida,  
Estender a taça toda a transbordar  
Cantei*

### **Refrão**

*Tentei atalhos em que me afastei,  
Mas tu chamaste e eu desejei  
Entregar-Te a vida,  
Estender a taça toda a transbordar  
Cantei*

### **Refrão**

*E se algum dia me afastar de ti,  
E se algum dia me esquecer de nós,  
Vem procurar-me onde eu estiver,  
Não penses que eu sei ser sem ti,  
Sou apenas um aprendiz de viajante.  
Sou apenas um aprendiz,  
Sou apenas um aprendiz,  
Sou apenas um aprendiz de viajante.*

(Letra e Música: Pe. Nuno Tovar Lemos, *in*  
<http://www.youtube.com/watch?v=CNUpu8hUnyk>)



## “Descobre a voz do Teu Senhor!”

At 2,14a.36-41    «Naquele tempo, disse Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”. Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: “Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância”».(Jo 10, 1-10)

**Estamos num tempo de renovação... renovação da esperança, da alegria, de nós próprios – é altura de voltarmos a caminhar de mãos dadas com o Senhor, de conhecer (ou reconhecer) a Sua voz, de continuar a descobrir os caminhos por onde Ele nos quer levar. Oíço a Voz do Senhor, que me chama? Ajudo os outros a descobrir a Sua voz?**



tempo da Páscoa para mim é um dos melhores tempos, porque o sinto sempre como um tempo em que o Senhor nos dá oportunidade de renascer das nossas cinzas, renovar os sonhos, desejos, energias... começar de novo.

Através destas leituras, podemos ver que o que o Senhor deseja é que nós tenhamos uma vida abundante... Será que eu reconheço essa abundância na nossa relação? É claro, para mim, que Ele me guia para que eu me possa alimentar em prados verdejantes?

Como nos últimos tempos da minha vida tem sido difícil ter tempos concretos de oração e de paragem, identifico-me com uma ovelha que não conhece assim tão bem o seu Pastor.

Como posso eu identificar a voz do meu Pastor? Embora não perceba nada de ovelhas, imagino que quando uma ovelha é inserida num rebanho, há todo um processo de adaptação... não segue logo precisamente o Pastor, se calhar acaba por ir atrás de outras ovelhas que estão mais bem tratadas...

Será que eu ajudo as novas ovelhas a reconhecerem a voz do Bom Pastor? Eu identifico momentos concretos da minha vida em que isto me aconteceu, e pessoas muito concretas que me ajudaram a seguir e a identificar o bom pastor.

Será que as minhas atitudes, no meu dia-a-dia, me ajudam a estar atenta ao chamamento do meu Pastor...? Ou sou, simplesmente, uma ovelha que passa o tempo a berrar não escutando, assim, todos os outros que estão à sua volta e que também têm dificuldade em escutar o chamamento do Senhor?

Nos dias em que tudo parece estar contra mim, é tão fácil ser esta ovelha, que passa o tempo todo a reclamar com o Senhor! ... Porque a minha vida podia ser mais calma, podia trabalhar numa empresa sem problemas, com muito trabalho, podia ter colegas com valores e etc., etc... O Pastor diz-me “não te preocupes, eu trato de ti, eu providencio o teu alimento e encaminho-te para prados verdejantes”.

Mas eu insisto em ficar no redil, mesmo sabendo que não é um bom lugar para as ovelhas - as ovelhas não foram feitas para estar no redil - no entanto, acham-se mais confortáveis dentro dele, mesmo tendo consciência que estão apertadas, que o alimento e a água não são frescos, que têm a opção de ir para um lugar melhor e ... Será que eu tenho consciência que faço isto? Que prefiro continuar no meu meio, onde conheço quem me rodeia, do que arriscar em seguir a voz do Pastor que me leva para um campo aberto?

Acho que esta questão é muito importante nas nossas vidas, porque dadas as condições adversas em que vivemos, viver no redil acaba por ser uma falsa segurança. Efectivamente sair do redil tem riscos, podemos perder o Pastor mas também sabemos que ele irá sempre à nossa procura! Então, o que tememos? Porque temos medo de ter uma vida em abundância? Porque temos medo de ser livres?

**COM QUE VOZ!**

**“...as ovelhas seguem-no porque conhecem a sua voz.” (S. João 10, 4)**

*Dizem os pediatras que é na barriga das mães que começamos a reconhecer as vozes da mãe e do pai, e de outros que nos falem habitualmente. Parece que tudo o que é vivo gosta que se lhe fale, e até as plantas e os animais reagem às palavras e a expressões da comunicação humana, como a música, por exemplo. Não sei quem me disse que as plantas que tinha em casa andavam mais viçosas e vivazes desde que começara a falar com elas (é claro que não podia dizer isso às vizinhas senão chamar-lhe-iam “maluquinha”!). E também que as vacas davam melhor leite quando ouviam música clássica! Quantas vezes não experimentámos o acelerar do coração ao ouvir a voz de alguém que amamos? E não é pela voz, mais até pelo modo como dizemos, que revelamos o que vai por dentro de cada um?*

*Gosto de lembrar o primeiro relato da criação e o modo como Deus cria com a sua palavra: “Haja luz... e águas... e terra... e plantas e animais... e o homem e a mulher.” E*



*também como se foi revelando pela voz com que chamou, escolheu e fez aliança. Chamou os profetas para falarem em seu nome. Enviou o Filho como Verbo feito carne, a Voz feita choro de criança e palavra salvadora: “Levanta-te... vai em paz... os teus pecados estão*

*perdoados... Lázaro, sai para fora... amai-vos como Eu vos amei.” Com que agitação interior escutavam as suas palavras todos os que O ouviam! E como se sentiam reconhecidos e amados mesmo com as suas vidas enredadas e enganadas por mil outras vozes! Aquela voz que dava vista aos cegos, energia aos parálíticos, vida aos mortos prolonga-se na voz dos seus discípulos: “Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda”, disse Pedro ao parálítico da porta do Templo chamada Formosa!*

*No meio de tantas vozes, que a instabilidade económica e política propicia, temos sede de confiança. Não bastam vozes esperançosas ou denunciadoras; é preciso que quem fala seja merecedor de confiança. Não se pede que seja perfeito, mas que seja humilde, que seja coerente, que não ceda à corrupção ou ao oportunismo. Que arrisque a vida por aquilo que diz, restaurando a dignidade das palavras, e levando quem escuta a comprometer-se na mudança. Se muitas vozes servem mais para dividir e buscar glórias pessoais, ou para adormecer e fazer crescer a desconfiança, estamos a matar as palavras! Como é a nossa voz de cristãos por entre o imenso ruído de fundo deste tempo? É voz que acolhe, que liberta, que promove, que não julga mas procura salvar? Acreditamos mesmo que a voz de Cristo passa pelos nossos lábios? E como Igreja, a palavra precisa encarnar primeiro em nós?*

*Quando conhecemos a voz de quem nos quer bem e nos estimula a ser mais; voz que suscita diálogo e não adormecimento; voz que lança pontes e abre portas à beleza; voz que é encontro com Deus e nos convoca para mudar o que está mal; também queremos seguir o pastor que nos cativou! Mas o inverso também é verdade!*

(crónica Pe Vitor Gonçalves)

## Cabemos todos na Tua morada

At 6, 1-7 «Quanto a nós, entregar-nos-emos assiduamente à oração e ao serviço da Palavra»

Sl 33 (Act 6, 1-7)

«Tu és o meu refúgio: livras-me da angústia e

1 Pe 2,4-9 me envolves em cânticos de libertação. Vou ensinar-te e mostrar-te o caminho que deves

Jo 14, 1-12 seguir; de olhos postos em ti, serei o teu conselheiro.» (Sl 33)

«Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, preciosa; quem crer nela não será confundido.» (1 Pedro 2, 4-9)

«Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus; crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, como teria dito Eu que vos vou preparar um lugar? E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado lugar, virei novamente e hei-de levar-vos para junto de mim, a fim de que, onde Eu estou, vós estejais também. E, para onde Eu vou, vós sabeis o caminho.» (Jo 14, 1-12)

**- Estamos demasiado cheios de medos e de palavras para não conseguirmos alcançar o olhar que o Senhor nos dirige directamente?**

**- Refúgio, Pedra angular, libertação, morada, caminho... O Senhor é sinónimo de tudo isto e muito mais... O que falta, então, para O abraçarmos e não O deixarmos mais partir?**

**I**magino-me sentado ao lado de Jesus, de Tomé e de Filipe e tento ver as caras de cada um... Jesus a tentar explicar, e Tomé e Filipe baralhados... que confusão, que difícil deve ter sido para os discípulos compreenderem o que é que ía acontecer... Como deve ter sido fácil terem dúvidas e terem tido dificuldade em alcançar os ensinamentos de Jesus...

E, no entanto, quão grande não teve que ser a fé dos discípulos para, apesar das dúvidas e das evidências, continuarem a querer dar a conhecer Jesus...

Penso que já disse isto noutras pistas, mas, nos últimos anos, a minha fé tem diminuído imenso de tamanho: depois de muitas e grandes dúvidas sobre Deus e a maneira como O via e sentia, na oração e na vida do dia-a-dia, depois de lhe virar as costas deliberadamente por estar farto de sofrer tanto, apesar de rezar todos os dias, cheguei a um ponto em que acredito em muito pouco, mas aquilo em que acredito ser o Senhor, enche-me mais a alma do que muitas certezas de fé que noutros tempos tinha...

E quando li as palavras de Jesus *“Na casa de meu Pai há muitas moradas”*, não senti qualquer hesitação: sim, Senhor, não tenho dúvidas de que no Teu coração cabemos todos! Crentes, descrentes, crentes mas pouco coerentes, crentes noutras crenças mas coerentes... Sim, cabemos todos, ou não tivessem sido todos os gestos de Jesus, acima de tudo, misericordiosos e abrangentes.

No excerto do livro “A noite do confessor” de Tomáš Halík, que em baixo segue, o autor refere que tem *“uma preocupação perdurável não só por cristãos que têm um lugar fixo dentro da Igreja, mas também pelos buscadores espirituais fora da Igreja”*. E uma fé verdadeira, humilde, passa por aceitar que não há lugares melhores nem piores dentro da Igreja e que nem sequer os lugares de fora são inferiores...

O Padre Tolentino conta, num dos seus textos, a história de um mestre que chama o discípulo para a primeira lição, que é tomar chá. Ao deitar chá para a chávena do aprendiz, não pára, e então o chá transborda. O discípulo, assustado, grita: *«Mestre, o chá está a espalhar-se por todo o lado»*. E o mestre diz-lhe: *«É a primeira lição: se não tiveres o coração vazio, vai perder-se tudo aquilo que ouvires e viveres»*. Que imagem e ideia lindas! A fé, para mim, é isto: a capacidade de nos deixarmos esvaziar para podermos ser cheios do amor verdadeiro. E penso que este processo não se dá uma vez, mas sim inúmeras vezes ao longo da vida.

Há muitos meses que me sento na capela a rezar e não sinto nada... não tenho grandes inspirações, nem encontro grandes soluções, sinto pura e simplesmente um desejo de estar com o Senhor. E, então, reparo na beleza da natureza, no encanto das pessoas simples, na simplicidade de uma gargalhada de uma criança... porque na vida não precisamos de muitas nem grandes certezas, precisamos, isso sim, de um coração aberto ao que cada dia nos tem para oferecer, na certeza de que há Alguém que, sem grandes motivos nem raciocínios, nos ama loucamente tal como somos e sempre seremos!

## Dá-nos um pouco de fé

*«Vieste aqui não para adquirir algo, mas para te libertares de muitas coisas», disse um velho e experiente monge a um noviço que o procurara no mosteiro. Ontem lembrei-me destas palavras, quando voltei a entrar no eremitério, pela primeira vez desde há um ano. E o mesmo pensamento assomou à minha mente esta manhã, ao meditar sobre a passagem do Evangelho em que os discípulos pedem a Jesus: «Aumenta a nossa fé!»; e Jesus replica: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda...»*

*De repente, este texto falou-me de uma forma diferente da interpretação habitual. Não estará Jesus a dizer-nos com estas palavras: Porque é que me estais a pedir muita fé? Talvez a vossa fé seja «demasiado grande». Só se ela diminuir, até se tornar pequena como uma semente de mostarda, poderá dar o seu fruto e manifestar a sua força.*

*Uma fé minúscula não tem de ser necessariamente apenas o fruto da pecaminosa falta de fé. Por vezes, a «pouca fé» pode conter mais vida e confiança do que a «grande fé». Será que não podemos aplicar à fé aquilo que Jesus disse na parábola acerca da semente, que tem de morrer a fim de produzir grandes benefícios, porque desapareceria e não prestaria para nada se permanecesse imutável? Será que a fé não tem de passar também por um tempo de morte e de radical diminuição na vida do homem e ao longo da história? E se nós apreendermos esta situação segundo o espírito da lógica paradoxal do Evangelho, em que o pequeno prevalece sobre o grande, a perda é lucro e a diminuição ou redução significa abertura ao avanço da obra de Deus, não será porventura esta crise o «tempo da visitaçã», o kairos, o momento oportuno? Talvez nós nos tenhamos precipitado ao atribuir uma conotação «divina» a*

*muitas das «questões religiosas» a que já nos habituámos, quando, na verdade, elas eram humanas – demasiado humanas, e só se forem radicalmente reduzidas é que a sua componente verdadeiramente divina entrará em jogo.*

*Um pensamento que há vários anos vinha germinando dentro de mim, como uma espécie de vago pressentimento, de repente explodiu de forma tão premente, que já não podia ser reprimido.*

*E como eu tenho uma preocupação perdurável não só por cristãos que têm um lugar fixo dentro da Igreja, mas também pelos buscadores espirituais fora da Igreja, ocorreu-me que nós talvez devamos, a essas pessoas em particular, essa «pouca fé», se quisermos oferecer-lhes finalmente pão em vez de uma pedra. E tendo em conta o facto de que muitas das coisas a que já nos acostumámos excessivamente lhes são estranhas, não serão precisamente elas as pessoas mais inclinadas para entender essa «pouca fé»?*

*Não, eu não estou a propor uma espécie de cristianismo «simplificado», «brando», «humanizado» e fácil, e ainda menos um romântico ou fundamentalista «regresso às origens». Antes pelo contrário!*

*Estou convencido de que é precisamente uma fé temperada no fogo da crise, e livre daqueles elementos que são «demasiado humanos», que se revelará mais resistente às tentações constantes de simplificar e vulgarizar a religião, para falar bem e depressa.*

*O oposto da «pouca fé» que eu tenho em mente é, precisamente, «credulidade», a acumulação demasiado informal de «certezas» e construções ideológicas, até, por fim, não podermos ver a «floresta» da fé – a sua profundidade e o seu mistério –, tantas são as «árvores» dessa religião.*

(Juan Tomáš Halík, “A noite do Confessor” Ed. Paulinas)

## A Vida tem a Última palavra

At 8,5-8.14-17 «Se me tendes amor, cumprireis os meus mandamentos» (Jo 14,15)

Sl 66,1-7.16.20

1 Pe 3,15-18

Jo 14,15-21

**A Palavra de Deus vai informando a nossa vida, vai-nos dando critérios de actuação.**

**A oração, o diálogo com Deus através da Sua Palavra tem repercussões, ajuda-nos a viver com uma esperança que não é vã, e que tem força de vida.**

**Quando não sabemos nem que dizer, nem que fazer, o Espírito está a nosso lado, não tenhamos medo porque não estamos sós.**

**M**uitas vezes, li, falei e rezei com esta frase da 1ª Carta de Pedro em mente, “*dar razão da vossa esperança*” (1Pe 3,15) e que a liturgia do 6º Domingo de Páscoa nos coloca como 2ª leitura. Mas entendia-a de forma diferente, sempre me inclinava a pensar que se tratava de utilizar a cabeça, de racionalizar a fé, de formarmos mais e melhor, de não dar respostas como “tens que crer e basta”... e, sem pôr de parte isto, porque continuo a acreditar que necessitamos de razões, critérios, discernimentos, formação, leitura, oração, hoje percebi outra coisa.

Estava a ler o meu correio e tinha uma notificação da situação das nossas comunidades na Venezuela, (pelas notícias todos sabemos da crise económica e social que estão a viver, da violência e confrontos que os está a conduzir a um clima insustentável de medo, de falta de alimentos, inclusive de feridos e mortos). Cada comunidade que temos nesse país escreveu um testemunho de como o estão a viver; ao ler detidamente a sua realidade, os seus sofrimentos, desafios e esperanças, estas cinco palavras a que antes me referia: “**DAR RAZÃO DA VOSSA ESPERANÇA**”, tomaram para mim um novo significado, encarnaram-se na realidade.

Os testemunhos das missionárias transportaram-me a uma situação real, a um lugar concreto e a umas ruas por onde já andei. Quando eu ia da Colômbia à Venezuela, era como ir ao paraíso da abundância, da tranquilidade, podíamos caminhar sem medo (coisa que na Colômbia não era fácil), e podíamos comprar de tudo, porque havia muito e muito barato. Que se passou para que isso já não só não seja assim, como, ao que parece, que agora seja precisamente o contrário? Não vamos falar de causas, que todos mais ou menos sabemos, senão nas consequências que adivinhamos pelas escassas notícias.

Neste momento, que nos diz o Evangelho? Qual é a postura que as nossas comunidades têm de adoptar? Quais as suas definições? Quais as suas denúncias e desafios? Elas mesmas o expressam como uma realidade nova, que nunca tinham enfrentado.

Pelo que nos contam as nossas irmãs, creio que estão a responder dando razões de esperança, razões que passam por viver entre as gentes, por partilhar os alimentos que escasseiam, por arriscar-se a fazer as poucas reuniões que a proximidade lhes permite, e para a qual não necessitam de transportes - que não os há -, por estar ali e escutar o desabafo das pessoas, por crer que a oração é uma arma poderosa para a paz e organizar jornadas orantes... por mostrar com a sua presença acolhedora que Deus, a Razão da nossa esperança, conhece a aflição do povo e não faz orelhas moucas aos seus gritos de sofrimento; e que Jesus conheceu e viveu na sua própria carne o confronto e a violência.

As razões de esperança deixaram de ser raciocínios de livro, ideias bem formuladas, e passaram a ser razões de vida.

Hoje, verifiquei que a Palavra de Deus é viva e eficaz, que sempre surpreende, que se pode e se deve concretizar no dia-a-dia, que tem resposta para as diferentes circunstâncias que vivemos, que, vivamos o que vivamos, temos que dar e ser razão de esperança e mais nos tempos que correm.

O Evangelho completa e afirma, de uma forma maravilhosa esta vivência. Jesus diz-nos: *“NÃO VOS DEIXAREI SÓS, NÃO FICAREIS DESAMPARADOS... EU ESTOU COM O MEU PAI, VÓS COMIGO E EU CONVOSCO... TENDES UM DEFENSOR, O ESPÍRITO DA VERDADE”* (Cfr Jo 14,15ss).

Se Ele está connosco, os muitos que querem estar contra nós não têm hipóteses de ganhar, porque há razões mais fortes para ver o futuro com esperança e crendo que a última palavra é Pascal e é de Vida.



## Comunidades de Esperança

*As missionárias de uma das comunidades da Venezuela dizem-nos:*

*“As missionárias do Conselho Apostólico, a partir da oração, vemos o que temos de ir fazendo e aconselhamos que sejam coerentes com o que, diante de Deus, devem fazer, há pessoas que em consciência não podem ficar caladas, ou sem fazer nada. Uma parte da Igreja de Táchira enviou um comunicado que nos ajudou a orientar por aí a comunidade. Desde logo, procurando sempre viver a nossa vocação missionária no meio do conflito, sendo a Palavra que semeia a paz e a reconciliação, que brotam da justiça e da caridade.*

*Desta perspectiva, ainda estamos numa situação mais ou menos estável, que nos permite continuar a nossa missão aqui, ainda que com certos riscos e dificuldades, porque as situações de emergência surgem no momento menos esperado e há que actuar com valentia, firmeza e prudência, já que a informação nem sempre é segura (recordem-se de que os meios de comunicação nacional não informam suficientemente).”*

*Outra das comunidades comenta-nos:*

*“Nós, a Família Verbum Dei, tivemos uma reunião onde expressámos o sentimento de sermos chamados a viver numa atitude de abertura ao Espírito, para poder orientar os nossos irmãos e irmãs no sentido de "acturem em consciência" e de discernirem com prudência. Durante todo este tempo, nós, a Família Missionária de San Cristóbal não nos pudemos reunir, tudo é através das redes sociais, e-mails, mensagens de texto, etc. O interessante é ver como, por um lado, no meio de tudo isto, Deus mantém viva a nossa*

*esperança, nos fortalece na fé e na confiança Nele, e, por outro lado, a solidariedade-comunhão entre nós. Tentamos ultrapassar a situação o melhor que podemos, algumas vezes conseguimos e outras não, pois nunca tínhamos percorrido este caminho, mas cremos que o contemplar a vida de Jesus na Sua Paixão, Morte e ressurreição está a oferecer-nos um caminho muito claro para enfrentar esta situação, desbravando-o à medida que caminhamos, claro. Penso que a situação nos oferece a oportunidade de viver o desafio da fé, como diz o Papa na sua exortação: aprender a ver o trigo no meio do joio e a luz no meio da obscuridade; não é muito fácil, no meio do que vivemos, mas creio que é possível, quando vejo as gentes lutar cada dia, quando vejo que alguém prescinde de um kg de farinha ou de leite, para dá-lo ao outro, quando vejo que muitos levantam a voz pelos que não são escutados, ou que já não falam porque lhes roubaram a sua capacidade de pensar, de ser críticos, quando vejo que somos coerentes, ainda que nos custe a vida, quando alguém me sorri em vez de vir com má catadura ou carregado de ódio, etc.*

*A nível económico e de provisões estamos bem, pois a gente é muito generosa, até agora nada nos faltou, pelo contrário, inclusive, podemos ajudar um pouco os que têm menos que nós, de forma que entre todos nos ajudamos e nos solidarizamos.*

*Pedimos-vos que continuem orando e que peçam com fé, para que sejamos capazes de discernir o que temos que fazer no meio desta difícil situação e para que possamos travar a batalha mais forte que é desarmarmo-nos interiormente, frente aos demais.”*

## Foste chamado à Esperança!

At 1,1-11      «No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus.» (Act.1,1-3)

Sl 47, 2-3.6-7. 8-9

Ef 1,17-23

Mt 28,16-20

«Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes.» (Ef 1,17-19)

**A Palavra de Deus vai enformando a nossa vida, vai-nos dando critérios de actuação.**

**A oração, o diálogo com Deus através da Sua Palavra tem repercussões, ajuda-nos a viver com uma esperança que não é vã, e que tem força de vida.**

**Quando não sabemos nem que dizer, nem que fazer, o Espírito está a nosso lado, não tenhamos medo porque não estamos sós.**



Desde a quaresma, ando a rezar muito sobre as mudanças: a mudança de vida, de trabalho; a mudança de hábitos, de vivências familiares...; a mudança traz-me algum receio e acho que durante muito tempo custou-me admitir isto a mim própria... Porque tenho medo de mudar...? Porque agora tenho dois filhos a meu cargo e preciso mesmo do dinheiro ao final do mês; Porque posso mudar e não gostar do resultado da mudança: não só de trabalho mas em mim própria... medo de arriscar: de trocar o conhecido pelo desconhecido... medo de ter tanto “trabalho” e empreender tanto esforço e não ficar satisfeita ...

É preciso saber realmente o que queremos, para conseguir mudar... o Senhor dá-nos tantos talentos, a capacidade de fazer, de construir algo com a nossa vida, mas tantas vezes nos acomodamos, nos contentamos com menos, porque temos medo, porque não arriscamos!

Eu tenho esperança num mundo melhor, mais fraterno, mais generoso, menos competitivo, mais solidário, mais acolhedor, mais digno, com espaço para todos – tenho esperança que os meus filhos possam crescer num mundo assim!... E o que faço eu para transformar o mundo em que vivemos, no mundo por que anseio?... No outro dia o meu marido fez-me um reparo sobre o modo como estava a falar com um dos meus filhos, e depois quando me pus a rezar, apercebia-me que, de facto, por vezes, sou muito autoritária com eles, quero sempre conformar a sua vontade ao meu querer, àquilo que eu acho melhor, que eu decidi, sem olhar para aquilo que eles querem... Por que sou mais tolerante com outras pessoas do que com os meus filhos? Por que é que às vezes, somos capazes de perdoar os outros e não perdoamos os nossos filhos, o nosso marido, o nosso amigo, os nossos familiares

com quem nos desentendemos? Não está na altura de mudar isto? Porque não dou ao outro a possibilidade de recomeçar? ... Não é isso que o Senhor faz comigo?

Cada vez me apercebo mais que, mais do que o que digo, o que transmito aos meus filhos é a forma como vivo: o que eles assimilam é a maneira como vivo, como trato as pessoas que me são queridas, como me relaciono com o meu marido, com os meus pais / irmãs, como encaro o trabalho, a realização profissional, como partilho o que temos, como lido com as situações, como encaro a mudança, os reveses, como vivo e expresso a minha fé – este é o verdadeiro testemunho... numa dimensão mais alargada, é isto que é ser apóstolo? Como quero transmitir a esperança, se por vezes, sou eu a primeira a baixar os braços?

Como quero transmitir a fraternidade se sou o primeiro a voltar costas ao meu irmão? A ignorar o meu próximo? Como quero transmitir uma fé viva, que marca a minha vida, se não rezo? Ou se não partilho a minha oração? Ou se não me deixo transformar pela minha oração?

Neste caminho que levo por dentro, apercebo-me que isto implica uma grande humildade e implica ganhar coragem para perguntar ao Senhor: que achas Tu, que preciso de mudar? Quais as atitudes que tenho de trabalhar, Senhor? Quais os caminhos que tens para mim? Quero realmente iniciar este caminho de mudança contigo?... Jesus viveu sempre alicerçado no Pai, na Sua oração... foi esta relação que Lhe deu a coragem para dar a vida pelos Seus e seguir o caminho que tinha pela frente; que Lhe deu forças para continuar mesmo quando outros desistiram e voltaram costas... mesmo quando Ele (provavelmente) teria vontade de desistir e voltar costas, seguir por outro lado... as mudanças requerem

trabalho, o meu / nosso trabalho e dedicação... viver uma vida mais consciente de nós e dos outros, de trabalhar as nossas limitações diariamente, de rezar diariamente, de ir revendo este nosso querer com o querer que o Senhor tem, com o projeto que Ele tem para cada um de nós e, para isso, temos de conversar com Deus, falar-Lhe dos nossos sonhos, deixar que Ele nos fale dos sonhos Dele para nós, para este mundo em que vivemos, e assim irmos descobrindo como podemos mudar, como podemos ser mais tolerantes, mais “mansos”... deixar que seja o Senhor a tomar as rédeas no nosso destino, que seja o Senhor a amaciar o nosso coração, tornando-o mais humano, mais fraterno, mais aberto aos outros...

No outro dia, a propósito do dia da árvore, plantei com os meus filhos um arbusto na nossa varanda e apercebia-me que já semeei tanto, tantas flores, mas normalmente não cuido muito do “depois”, não acompanho o crescimento, nem sempre rego, não vejo se crescem, se se desenvolvem, se aparecem pragas... realmente, às vezes na vida é assim que fazemos: preocupamo-nos em plantar, mas esquecemo-nos de cuidar, de acompanhar, para ver o crescer, o desenvolver, o transformar... ou desistimos porque afinal aquela “planta” não se desenvolveu tanto como esperávamos, ou deu uma flor diferente...

Ensina-nos, Senhor, a irmos conseguindo transformar as nossas vidas, para sermos capazes de transformar o nosso coração, o nosso querer, de irmos vivendo o nosso dia-a-dia mais conscientes da Tua presença, a amar mais e melhor, concede-nos este Espírito de sabedoria e ilumina os olhos do nosso coração, para compreendermos a esperança a que fomos chamados!

## Prioridades ou Emergências?

*Há uma pergunta que me parece essencial: movo-me por prioridades ou por emergências? Isto é: ando a correr atrás de urgências, como tantas vezes nos acontece, ou sou capaz de parar e ver o que é prioritário ser feito? Ser «bombeiro» é simpático, mas será esse o meu papel no mundo, aquela missão que a mais ninguém pertence? Podemos ter que andar a «apagar fogos», mas que o imediato não encubra o essencial e que o contributo específico de cada um não se perca.*

(Padre Vasco Pinto de Magalhães, *in* 'Não Há Soluções, Há Caminhos')



## Pentecostes

At 2,1-11 « (...) Disse-lhes, então, Jesus segunda vez:  
SI 104,1.24.29- “A Paz seja convosco; assim como o Pai me  
31.34 enviou, também eu vos envio a vós.” » (Jo  
20,21)

1 Cor 12,3b-  
7.12-13

Jo 20,19-23

**O Espírito Santo é Deus porque Deus é Relação. Desde logo do Pai para o Filho, mas, seguramente, também de Ambos para nós. O Amor Divino foi desinteressado ao dar a conhecer a via da Salvação pelo sacrifício de Si próprio. Mas, cheio de interesse paternal por nós, não se fica por essa dádiva, quer que correspondamos e não só nos mostra o desejo de que o façamos, como também nos dá os meios para o poder fazer, superando-nos, muitas vezes, a nós próprios. Assim, não podemos deixar-nos tolher pelas limitações e desânimo que nos assaltem, pois do Espírito Santo virão a Força e a Sabedoria com que nos podemos salvar e, dando testemunho, possamos ajudar a salvar outros.**



Santo Ireneu escreveu, num ponto diverso do texto abaixo reproduzido, «*como poderia a terra que somos dar frutos, se não fosse regada do Alto?*». Para que os fiéis não se esquecessem disto, um costume italiano mandava atirar do cimo das igrejas, sobre os participantes na Missa, folhas de roseira e pétalas de rosas, nos Domingos de Pentecostes.

Qual de nós não terá sentido os pesos das resistências, própria e de outrem, à plena concretização da nossa caminhada para Deus?

E não teremos, muitas vezes, feito um esforço, exclusivamente, direccionado à nossa parte nessa caminhada, esquecendo o dever de trazer os outros para a caminhada que nos aproxima de Deus, como Jesus mandou os Discípulos fazer?

### **Oração**

Divino Espírito Santo, sei bem que, muitas vezes, o estado em que estou é parecido ao dos Apóstolos, antes de sobre eles teres descido. Ajuda-me a superar a confusão e o abatimento e a corresponder com serenidade ao Chamamento da Salvação.

Infunde, Senhor, em nós a Sabedoria e a Força que nos transformem em instrumento útil da Tua Vontade e em constantes receptáculos Dela, numa retribuição que, apesar de muitas vezes fraca, no entanto, nos leve até Ti.

Faz com que novas línguas do Teu Fogo caiam sobre nós, de forma a compenetrarmo-nos de que a Missão decorre naturalmente dos olhos postos na Cruz, encontrando nela o supremo Consolo de que és Portador.

Com a consequência de jamais calarmos a Tua Mensagem e contribuirmos para a redenção de mais gente do que nós, nunca caindo em qualquer resto de egoísmo.

Garante que jamais se extinga no nosso íntimo desejo de Ti, que, como bem viu Santo Agostinho, é a forma de permanentemente estarmos em oração, mais do que o «*gemido*» que nos é impossível soltar a tempo inteiro.

Ajuda-nos a não sermos tão pequenos, não no sentido de grandezas pessoais, mas para melhor nos aproximarmos de Ti.

Permite que não nos contentemos com os nossos quintalinhos na aproximação à Tua Lei, e que vençamos o egocentrismo, a timidez e as noções de falsa urbanidade, de modo a darmos-nos ao Teu serviço e a procurar, efectivamente, transmitir a Tua palavra e trazer a Salvação aos que nos rodeiam.

*"O Espírito Santo, que Deus havia prometido aos profetas para mudar os corações dos homens, chegou. Agora conhecemos profundamente a Jesus e a nossa conduta já não é a mesma. Agora, não só falamos de Jesus como realizamos as obras que Ele faz. Fomos transformados, conhecemos a vontade de Deus e possuímos a força para dar testemunho do Evangelho. Temos uma missão a cumprir no mundo e contamos com a Força suficiente para levá-la a cabo. O Espírito Santo é o amor que nos dá a intimidade com o Pai, com Jesus Cristo e connosco mesmos. Já não cabem isolamentos, segregações, mas comunhão no amor. Não mais divisões, mas unidade! Santo Agostinho nos recorda que 'cada um de nós pode saber o quanto possui do Espírito de Deus, segundo o amor que sente pela Igreja'. No entanto, esta posse do Espírito Santo em nós não é uma realidade acabada, mas é uma semente em evolução que alcançará sua plena maturidade quando formos definitivamente transformados em Cristo"*

(Pentecostes, por Santo Ireneu)





## parte II

---

## A Misericórdia de Deus

**1. O Papa João Paulo II** instituiu em Maio do ano 2000 no segundo domingo da Páscoa, a Festa da Divina Misericórdia. Com esta decisão o Papa respondia ao apelo de Santa Faustina, uma religiosa polaca que em 1931 tivera uma visão de Jesus com sangue e água a jorrarem do seu coração trespassado. A água, dizia a vidente, significava a transparência de quantos, fiéis à mensagem do Evangelho, seguiam Jesus com o coração puro. O sangue significava a purificação de quantos, apesar de pecadores, se tinham reencontrado com a Misericórdia de Deus. É que, como diz o salmista, o nosso Deus é *“lento para a ira e rico em misericórdia”* (Sl 145, 8-9). O Senhor Jesus participa eternamente desta misericórdia do Pai.

- **Jesus é o Filho de Deus** dado ao mundo pelo Pai na sua eterna misericórdia. *“Deus amou de tal forma a humanidade que lhe deu o seu próprio Filho Unigénito”* (Jo 3, 16).
- **Jesus revela que Deus perdoa todos os pecados** em parábolas muito simples, do filho pródigo, da dracma perdida, da ovelha que se tresmalhou (cf Lc 15) nas quais se percebe perfeitamente como *“Deus perdoa sempre”* (Mt 18, 21).
- **Jesus compadece-se dos pobres e dos aflitos** revelando-se assim cheio de misericórdia: *“Vinde a mim todos os que andais cansados e oprimidos, que vos aliviarei”* (Mt 11, 28).
- **Jesus privilegia as crianças e os simples** exercendo sobre eles toda a sua ternura: *“deixai vir a mim os pequeninos, só quem se tornar simples como eles entrará no reino de Deus”* (Mc 10, 14).

- **Jesus manifesta-se em tudo cheio de amor** e o amor não é possível sem um coração misericordioso. A sua grande misericórdia é fonte de esperança (cf. 1Pe 1, 3-6).

João Paulo II foi um arauto da Misericórdia de Deus. Na sua encíclica *Dives in Misericordia* afirma claramente que ao cristão não basta ser justo, mas em comunhão com o Pai, por Cristo, deve deixar-se possuir pela misericórdia. Só assim cumprirá o código das Bem-Aventuranças onde pode ler-se “Bem-Aventurados os que usam de misericórdia porque alcançarão misericórdia também” (Mt 5, 7).

**2. Jesus Cristo na sua mensagem** convida todos os homens a deixar-se possuir pela misericórdia: “*Sede misericordiosos como o vosso Pai do Céu é misericordioso*” (Lc 6, 36). Quem lê o Evangelho de Mateus compreende que a justiça proclamada por Jesus desafia à misericórdia universal. É ao descrever o juízo final que o Senhor se volta para os eleitos e diz: “*vinde benditos de meu Pai possuir o reino que vos está preparado, porque tive fome destes-me de comer*” e acrescenta “*o que fizeste ao mais pequenino dos teus irmãos foi a mim que o fizeste*” (Mt 25, 34-40). Com base nestas palavras de Jesus, a Igreja criou um catálogo com as chamadas obras da misericórdia. Muito simples, são muito belas e exigentes.

- **Dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede:** A misericórdia exerce-se nos gestos mais simples da sobrevivência. Quantos hoje, com a crise do mundo, têm fome e sede à espera de um pão ou de um copo de água.

- **Visitar os enfermos e os encarcerados:** há hoje muitas doenças físicas, psicológicas, sociais. O drama maior dos mais frágeis é a solidão. A verdadeira misericórdia pede para estes a presença amiga, muitas vezes sem palavras, mas estímulo para continuar a viver. Também os reclusos são frágeis, à espera de uma visita redentora.
- **Vestir os nus e dar pousada aos peregrinos:** no mundo actual multiplicam-se os migrantes e os sem-abrigo. A misericórdia sugere um lugar à mesa para os que passam e um agasalho para os que têm frio. Repartir com estes os bens é uma expressão radical de amor.
- **Ensinar os ignorantes:** sendo no mundo de hoje o analfabetismo um dos maiores flagelos, a misericórdia sugere a entrega à alfabetização, a ajuda nos estudos, à informação verdadeira, à especialização por pequenina que seja.
- **Corrigir os que erram:** esta obra de misericórdia não tem nada de repressivo. É antes uma ajuda fraterna para quantos, nas normais dificuldades do dia-a-dia falham os objectivos e mantêm a esperança nos apoios indispensáveis.

Muitas outras obras de misericórdia poderiam enumerar-se. Recordando o velho catecismo encontram-se sugestões práticas, para redescobrir a verdadeira misericórdia. Já no Antigo Testamento Ezequiel fazia a súplica a Deus: *“Tira do meu peito o coração de pedra e põe nele um coração de carne, um coração capaz de amar”* (Ez 36, 26). Só um coração novo é capaz de usar de misericórdia para com todos.

**3. Os Apóstolos**, nas suas mensagens aos cristãos, sejam os discursos de Pedro, sejam as cartas de Paulo, recomendam constantemente que se use da misericórdia de Deus porque *“o amor de Deus está difundido nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”* (Rm 5, 5). É neste contexto que os cristãos se deixam possuir pela misericórdia de Deus quando tornam novo o seu coração. E o que é um coração novo?

- **É um coração de pobre**, que não se prende às coisas, às pessoas, às situações, mas é sempre livre, disponível, para quantos passem por si e necessitem de um cuidado, de uma palavra, de um sorriso, de um gesto de amor.
- **É um coração que perdoa** qualquer que seja a ofensa recebida. Já Jesus dissera que é preciso perdoar 70 vezes 7 vezes, o que quer dizer, sempre. O perdão é expressão máxima do amor.
- **É um coração verdadeiro e sincero**, que não mente, que aceita as dificuldades, que encontra forças para chegar mais longe, que tem como grande objectivo fazer os outros felizes.
- **É um coração que constrói a paz**, o que só é possível quando se torna ponte de reconciliação. Ter um coração em paz é fácil. Propor a paz aos outros é mais difícil. Conseguir a reconciliação chega a ser heróico. Mas é esta a vocação do cristão.

Com estas e outras expressões se poderia falar de um coração misericordioso. Jesus, na Última Ceia, ao lavar os pés aos Apóstolos deu-nos o exemplo. Teve gestos de misericórdia para com João o discípulo amado, mas também com Pedro que o iria negar e também com Judas que o iria trair. Um coração misericordioso é um coração universal.

**4. Neste Domingo da Divina Misericórdia** todos na nossa comunidade somos convidados a usar palavras e gestos de misericórdia. Saiba cada um de nós inventar a forma de viver com a experiência de Jesus, a Misericórdia de Deus. Deus é rico em misericórdia.

Mons. Vítor Feytor Pinto

## Não temos a novidade vinda de Deus

No Evangelho desta noite luminosa da Vigília Pascal, encontramos em primeiro lugar as mulheres que vão ao sepulcro de Jesus levando perfumes para ungir o corpo d'Ele (cf. Lc 24, 1-3). Vão cumprir um gesto de piedade, de afeto, de amor, um gesto tradicionalmente feito a um ente querido falecido, como fazemos nós também. Elas tinham seguido Jesus, ouviram-No, sentiram-se compreendidas na sua dignidade e acompanharam-No até ao fim no Calvário e ao momento da descida do seu corpo da cruz. Podemos imaginar os sentimentos delas enquanto caminham para o túmulo: tanta tristeza, tanta pena porque Jesus as deixara; morreu, a sua história terminou. Agora se tornava à vida que levavam antes. Contudo, nas mulheres, continuava o amor, e foi o amor por Jesus que as impelira a irem ao sepulcro. Mas, chegadas lá, verificam algo totalmente inesperado, algo de novo que lhes transtorna o coração e os seus programas e subverterá a sua vida: vêem a pedra removida do sepulcro, aproximam-se e não encontram o corpo do Senhor. O caso deixa-as perplexas, hesitantes, cheias de interrogações: «Que aconteceu?», «Que sentido tem tudo isto?» (cf. Lc 24, 4). Porventura não se dá o mesmo também conosco, quando acontece qualquer coisa de verdadeiramente novo na cadência diária das coisas? Paramos, não entendemos, não

sabemos como enfrentá-la. Frequentemente mete-nos medo *a novidade*, incluindo a novidade que Deus nos traz, a novidade que Deus nos pede. Fazemos como os apóstolos, no Evangelho: muitas vezes preferimos manter as nossas seguranças, parar junto de um túmulo com o pensamento num defunto que, no fim de contas, vive só na memória da história, como as grandes figuras do passado. Tememos as surpresas de Deus. Queridos irmãos e irmãs, na nossa vida, temos medo das surpresas de Deus! Ele não cessa de nos surpreender! O Senhor é assim.

Irmãos e irmãs, não nos fechemos à novidade que Deus quer trazer à nossa vida! Muitas vezes sucede que nos sentimos cansados, desiludidos, tristes, sentimos o peso dos nossos pecados, pensamos que não conseguimos? Não nos fechemos em nós mesmos, não percamos a confiança, não nos demos jamais por vencidos: não há situações que Deus não possa mudar; não há pecado que não possa perdoar, se nos abrimos a Ele.

Mas voltemos ao Evangelho, às mulheres, para vermos mais um ponto. Elas encontram o túmulo vazio, o corpo de Jesus não está lá... Algo de novo acontecera, mas ainda nada de claro resulta de tudo aquilo: levanta questões, deixa perplexos, sem oferecer uma resposta. E eis que aparecem dois homens em trajes resplandecentes, dizendo: «*Porque buscais o Vivente entre os mortos? Não está aqui; ressuscitou!*» (Lc 24, 5-6). E aquilo que começara como um simples gesto, certamente cumprido por amor – ir ao sepulcro –, transforma-se em acontecimento, e num acontecimento tal que muda verdadeiramente a vida. Nada mais permanece como antes, e não só na vida daquelas mulheres mas também na nossa vida e na nossa história da humanidade. Jesus não é um morto, ressuscitou, é o Vivente! Não

regressou simplesmente à vida, mas é a própria vida, porque é o Filho de Deus, que é o Vivente (cf. Nm 14, 21-28; Dt 5, 26, Js 3, 10). Jesus já não está no passado, mas vive no presente e lança-Se para o futuro; Jesus é o «hoje» eterno de Deus. Assim se apresenta a novidade de Deus diante dos olhos das mulheres, dos discípulos, de todos nós: a vitória sobre o pecado, sobre o mal, sobre a morte, sobre tudo o que oprime a vida e lhe dá um rosto menos humano. E isto é uma mensagem dirigida a mim, a ti, amada irmã, a ti amado irmão. Quantas vezes precisamos que o Amor nos diga: Porque buscais o Vivente entre os mortos? Os problemas, as preocupações de todos os dias tendem a fechar-nos em nós mesmos, na tristeza, na amargura... e aí está a morte. Não procuremos aí o Vivente! Aceita então que Jesus Ressuscitado entre na tua vida, acolhe-O como amigo, com confiança: Ele é a vida! Se até agora estiveste longe d'Ele, basta que faças um pequeno passo e Ele te acolherá de braços abertos. Se és indiferente, aceita arriscar: não ficarás desiludido. Se te parece difícil segui-Lo, não tenhas medo, entrega-te a Ele, podes estar seguro de que Ele está perto de ti, está contigo e dar-te-á a paz que procuras e a força para viver como Ele quer.

Há ainda um último elemento, simples, que quero sublinhar no Evangelho desta luminosa Vigília Pascal. As mulheres se encontram com a novidade de Deus: Jesus ressuscitou, é o Vivente! Mas, à vista do túmulo vazio e dos dois homens em trajes resplandecentes, a primeira reação que têm é de medo: «amedrontadas – observa Lucas –, voltaram o rosto para o chão», não tinham a coragem sequer de olhar. Mas, quando ouvem o anúncio da Ressurreição, acolhem-no com fé. E os dois homens em trajes resplandecentes introduzem um verbo fundamental: lembrai. *«Lembrai-vos de como vos falou, quando ainda estava na Galiléia (...) Recordaram-se então*

*das suas palavras*» (Lc 24, 6.8). Este é o convite a *fazer memória* do encontro com Jesus, das suas palavras, dos seus gestos, da sua vida; e é precisamente este recordar amorosamente a experiência com o Mestre que faz as mulheres superarem todo o medo e levarem o anúncio da Ressurreição aos Apóstolos e a todos os restantes (cf. Lc 24, 9). Fazer memória daquilo que Deus fez e continua a fazer por mim, por nós, fazer memória do caminho percorrido; e isto abre de par em par o coração à esperança para o futuro. Aprendamos a fazer memória daquilo que Deus fez na nossa vida.

Nesta Noite de luz, invocando a intercessão da Virgem Maria, que guardava todos os acontecimentos no seu coração (cf. Lc 2, 19.51), peçamos ao Senhor que nos torne participantes da sua Ressurreição: que nos abra à sua novidade que transforma, às surpresas de Deus, que são tão belas; que nos torne homens e mulheres capazes de fazer memória daquilo que Ele opera na nossa história pessoal e na do mundo; que nos torne capazes de O percebermos como o Vivente, vivo e operante no meio de nós; que nos ensine, queridos irmãos e irmãs, cada dia a não procurarmos entre os mortos Aquele que está vivo. Assim seja.

Papa Francisco, Vigília Pascal

## HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II – MISSA COM OS JOVENS

O Reino de Deus está próximo! – Foi com estas palavras que Jesus Cristo, ao enviar em missão os setenta e dois discípulos, lhes recomendou que anunciassem a Mensagem, (...). Mas estas palavras são dirigidas também aos cristãos de todos os tempos: a nós, portanto, que estamos aqui reunidos em nome do Senhor, em continuidade com os discípulos que as ouviram.

São dirigidas especialmente a vós, jovens (...) Vós sois depositários desta grande esperança da humanidade, da Igreja e do Papa. Deus deu-me a graça de amar muito os jovens. Por isso, gostaria de falar-vos como um amigo fala ao seu amigo, com cada um individualmente, olhos nos olhos, de coração a coração. “O Reino de Deus está próximo!”. (...)

O Reino de Deus está verdadeiramente próximo! Aproximou-se do homem de modo definitivo. Está entre nós e está dentro de nós. (...) Mais: Cristo confiou mesmo este Reino aos homens. Chamou-os para o trabalho pelo Reino de Deus. E este trabalho tem o nome de evangelização.

A palavra “evangelização” vem de “Evangelho”, que significa “Boa Nova”. O Reino de Deus constrói-se sobre este fundamento da Boa Nova.(...) É o Anúncio da salvação definitiva do homem. E aqui, poder-se-ia perguntar: o que é a “salvação”? É a vitória do bem sobre o mal, realizada no homem, em todas as dimensões da sua existência. (...) É uma realidade do “tempo futuro” que, mediante a cruz de Cristo, se iniciou na sua Ressurreição. Todos os homens são chamados à Vida eterna. São chamados à salvação.

A salvação é uma missão. Cristo veio para nos dizer que a salvação – isto é, o Reino de Deus – é uma missão. Veio também para nos ensinar como a devemos desempenhar. Falar da evangelização, recordar a tarefa missionária aqui, em Portugal, é evocar um dos aspectos mais positivos da história do vosso país. Daqui saíram tantos missionários, vossos antepassados, que foram levar a Boa Nova da salvação a outros homens(...)

Esta passagem, do receber ao dar, da dependência ao assumir a própria responsabilidade, não se dá sem crise. Mas é sobretudo crise de crescimento e de amadurecimento. Muitas vezes o jovem não é entendido, nem se entende a si mesmo. Já não quer ser tratado como criança; mas sente que ainda não é adulto. Muitas vezes vacila no seu interior. Assim, devemos acolher sempre a salvação como um Dom, e, ao mesmo tempo, a ela nos devemos aplicar como a uma missão.

Cristo confia em vós! A Igreja confia em vós! O Papa confia em vós!... Acolhei, amados jovens, acolhei uma vez mais o chamamento de Cristo.

Sede testemunhas d'Ele!

João Paulo II, Lisboa, 14 de Maio de 1982

## HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II NA BEATIFICAÇÃO DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

*«Eu Te bendigo, ó Pai, (...) porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos» (Mt 11, 25).*

Ao beato Francisco, o que mais o impressionava e absorvia era Deus naquela luz imensa que penetrara no íntimo dos três. (...) Vive movido pelo único desejo - tão expressivo do modo de pensar das crianças - de «consolar e dar alegria a Jesus». Na sua vida, dá-se uma transformação que poderíamos chamar radical; uma transformação certamente não comum em crianças da sua idade. Entrega-se a uma vida espiritual intensa, que se traduz em oração assídua e fervorosa, chegando a uma verdadeira forma de união mística com o Senhor. Isto mesmo leva-o a uma progressiva purificação do espírito, através da renúncia aos próprios gostos e até às brincadeiras inocentes de criança. Suportou os grandes sofrimentos da doença que o levou à morte, sem nunca se lamentar. Tudo lhe parecia pouco para consolar Jesus; morreu com um sorriso nos lábios. Grande era, no pequeno Francisco, o desejo de reparar as ofensas dos pecadores, esforçando-se por ser bom e oferecendo sacrifícios e oração. (...)

A pequena Jacinta sentiu e viveu como própria esta aflição de Nossa Senhora, oferecendo-se heroicamente como vítima pelos pecadores. Um dia - já ela e Francisco tinham contraído a doença que os obrigava a estarem pela cama - Maria veio visitá-los a casa, como conta a pequenita: *«Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim»*. (...)

«*Eu Te bendigo, ó Pai, porque revelaste estas verdades aos pequeninos*». O louvor de Jesus toma hoje a forma solene da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta. A Igreja quer, com este rito, colocar sobre o candelabro estas duas candelas que Deus acendeu para alumiar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas. Brilhem elas sobre o caminho desta multidão imensa de peregrinos. Sejam uma luz amiga a iluminar Portugal inteiro



A minha última palavra é para as crianças (...) Pedi aos vossos pais e educadores que vos metam na «escola» de Nossa Senhora, para que Ela vos ensine a ser como os pastorinhos, que procuravam fazer

tudo o que lhes pedia. Digo-vos que «*se avança mais em pouco tempo de submissão e dependência de Maria, que durante anos inteiros de iniciativas pessoais, apoiados apenas em si mesmos*» (S. Luís de Montfort)

«*Eu Te bendigo, ó Pai, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos*». Eu Te bendigo, ó Pai, por todos os teus pequeninos, a começar pela Virgem Maria, tua humilde Serva, até aos pastorinhos Francisco e Jacinta. Que a mensagem das suas vidas permaneça viva para iluminar o caminho da humanidade!

Papa João Paulo II, 13 de Maio de 2000

## Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

### Abril

22	<i>Casa da Palavra</i>	Escola de Pais 21h – 23h
26	<i>Casa da Palavra</i>	tu a Tu 10h – 12h30
30 a 4 maio	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

### Maio

30 abril a 4	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
6 a 8		Retiro On-line – Páscoa
10 a 11	<i>Vale de Lobos</i>	2º Encontro de Crisma
11	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev 21h – 23h
14	<i>Casa da Palavra</i>	FÉnomenal 21h – 23h
17	<i>Casa da Palavra</i>	Missa de Comunidade 17h
18	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev 21h – 23h
21	<i>Paróquia C. Grande</i>	Peço a Palavra 21h – 23h
24 a 25	<i>Vale de Lobos</i>	Feira das Oportunidades
24	<i>Casa da Palavra</i>	Encontro Namorados e Famílias VDei 10h–18h
24	<i>Paróquia e Vale Lobos</i>	tu a Tu 10h – 12h30
30 a 1jun	<i>Casa da Palavra</i>	CPM
31		Núcleo de Casais 10h – 13h

## Próximas Atividades da Família Missionária Verbum Dei - Lisboa

### Junho

1	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev 21h – 23h
8	<i>Casa da Palavra</i>	ForRev 21h – 23h
17 a 19		Retiro on-line – Verão
21	<i>Vale de Lobos</i>	3º Conselho e Missa da Comunidade 10h – 18h
24		Escola de Pais 21h – 23h

### Julho

13 a 18	<i>Porto de Mós</i>	Guitar Camp para jovens
22 a 28		Peregrinação a Santiago para adolescentes – Porto
23jul a 24ago		Missão em Cabo Verde
25 a 1 ago		Retiro de Silêncio para jovens

### Agosto

1 a 7		Peregrinação a Santiago para adultos – Porto
2 a 9	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio
17 a 24		Retiro de Silêncio no Porto
24 a 27		Experiência de Oração no Porto
23 a 30	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

### Setembro

3 a 7	<i>Vale de Lobos</i>	Campo de Trabalho
19 a 21	<i>Vale de Lobos</i>	Encontro de Animadores
26 a 28	<i>Vale de Lobos</i>	Retiro de Silêncio

Mais informações e inscrições em [www.verbumdei.org](http://www.verbumdei.org)



# Família Missionária Verbum Dei

## Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

## Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

\_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

\_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- \_da oração;
- \_do ministério da Palavra;
- \_do testemunho de vida evangélica.



### **Centro de Evangelização Vale de Lobos**

Rua Profª Rosa Génio Alves nº 7, 2715-395 Almargem do Bispo

GPS N 38° 49' 15"; W 9° 17' 25"

Tel. Vale de Lobos - 21 962 42 84

### **Casa da Palavra**

Largo João Vaz nº 15, 1700-151 Lisboa

Tel. 218 450 08 1

### **Fraternidade Missionária Verbum Dei**

[www.verbumdei.org](http://www.verbumdei.org) | [contacto@verbumdei.org](mailto:contacto@verbumdei.org) | Tel. Lisboa - 21 795 09 57

[cadernodeoracaovd@gmail.com](mailto:cadernodeoracaovd@gmail.com)